

# AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DO PARICÁ (*Shizolobium parahyba* var. *amazonicum* Huber ex Ducke(Barneby)) CONSORCIADO COM CURAUÁ (*Ananas erectifolius* L. B. Smith) EM DIFERENTES IDADES DE PLANTIO <sup>(1)</sup>

**I.M.C.C. CORDEIRO<sup>(2)</sup>; O.A. LAMEIRA<sup>(3)</sup>; S.T. OHASHI<sup>(4)</sup>**

<sup>(1)</sup>Pesquisa financiada pela Tramontina Belém S.A; <sup>(2)</sup>Eng. Ftal Doutoranda em Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Tancredo Neves, N°2501, Montese, CEP:66.077-530, Belém, Pará, Brasil, E-mail : [mgti@amazon.com.br](mailto:mgti@amazon.com.br), <sup>(3)</sup>Eng.Agro.Dr.Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental, CEP 66095-100 Belém (PA).E-mail: [Osmar@embrapa.cpatu.br](mailto:Osmar@embrapa.cpatu.br), <sup>(4)</sup> Eng. Ftal. Dra. Prof. da Universidade Federal Rural da Amazônia, CEP 66.077-530, Belém(PA). E-mail: [selmaohashi@edu.br](mailto:selmaohashi@edu.br)

## INTRODUÇÃO

O manejo de áreas alteradas pode tomar formas diversas que possibilitem o crescimento de espécies de grande valor comercial com estrutura e composição diversificada dos plantios florestais e agroflorestais. Essas formações têm a função de complementaridade as florestas naturais, a medida que possibilitam atender as crescentes necessidades da indústria de base florestal e agrícola. Nesse sentido, a implantação de modelos de recomposição alternativos, deve consolidar ou aumentar a produtividade de plantações com o aumento do rendimento por unidade de área. O êxito de um plantio depende das condições a qual as espécies são expostas. Assim, como forma de melhorar o crescimento das espécies florestais, os espaços nas linhas dos plantios destinados ao fornecimento de madeira devem ser aproveitados para atender novas perspectivas de mercado. Nesse sentido, a associação de paricá com o curauá apresenta-se como alternativa para maximizar o uso da área, bem como minimizar os custos do empreendimento florestal. A espécie florestal vem sendo bastante cultivada, pelas empresas madeireiras, o que tem elevado sua cotação no mercado. Já a agrônômica apresenta demanda nacional em torno de 350 toneladas/mês de fibra somente para a industria têxtil e automobilística. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o crescimento de Paricá (*Shizolobium parahyba* var. *amazonicum* Huber ex Ducke(Barneby)) consorciado com curauá (*Ananas erectifolius* L. B. Smith) em diferentes idades de plantio.

## MATERIAL E MÉTODOS

O campo experimental pertence a empresa Tramontina Belém S.A, fica localizado no município de Aurora do Pará (PA) distante 210 km da capital Belém entre as coordenadas 2°10'00"latitude sul e meridiano 47°32'00". O solo é classificado como latossolo amarelo, de

textura areno-argiloso possuindo baixo teor de matéria orgânica e alta lixiviação e caracteriza-se por estar bastante degradado pela atividade pecuária, com grande ocorrência de Quicuiu da Amazônia (*Brachiaria humidicola*) e outras espécies invasoras. O relevo é plano a suavemente ondulado. O clima é tipicamente tropical úmido com temperaturas médias durante o ano de 25°C, e precipitação média anual entre 1000 mm – 3600 mm de acordo com a classificação de Thorntwaite. O ensaio foi implantado seguindo o delineamento experimental inteiramente ao acaso com tratamentos resultantes da combinação do plantio do curauá em plantios de paricá em diferentes idades sendo eles: plantio de curauá e paricá simultaneamente (P0C0), plantio de curauá após um ano do plantio de paricá (P1C0) e plantio de curauá após dois anos do plantio do parica (P2C0) tendo como testemunhas o acompanhamento de parcelas de paricá solteiras nas mesmas condições de plantio do paricá consociado nos anos zero, um e dois. O espaçamento adotado foi de 4 x 3 m para o paricá e de 0,50 m x 0,80 m para o curauá. O tamanho da parcela foi de 18 m x 24 m com quatro repetições por tratamento perfazendo um total de 24 parcelas e 10.368 m<sup>2</sup> de área experimental. As variáveis obtidas para inferir sobre crescimento do paricá foram altura (H) e diâmetro à altura do peito(DAP) e a partir delas foram calculados incrementos médios anuais em DAP (Imadap) e H (Imalt). Os dados obtidos foram utilizados para a análise de variância e as médias comparadas através do teste SNK

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de variância para os dados de crescimento do paricá, avaliados após dois anos da introdução de curauá, mostrou diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos testados (Tabela 1) para todas as variáveis estudadas, significando que o plantio de curauá nas entrelinhas de paricá influenciou o crescimento desta espécie tendo esta diferença sido detectada pelo teste F, o qual apresentou valores significativos entre o F calculado e tabelado ao nível de 5% de probabilidade.

O coeficiente de variação experimental apresentou valores entre 10,84 a 33,77% significando que as variáveis DAP e IMD sofrem maior influência do ambiente quando comparada as variáveis H e IMH, porém este fato não interferiu na avaliação de diferenças entre os tratamentos testados.

A comparação de média pelo teste SNK (tabela 2), detectou que os melhores resultados para

todas as variáveis avaliadas foram para os tratamentos consorciados com o curauá, podendo-se inferir que este consórcio contribuiu positivamente para o crescimento do paricá, possivelmente por conferir um ambiente adequado ao desenvolvimento da espécie.

Tabela 1: Resumo da análise da variância para as variáveis Altura (H), Diâmetro a Altura do Peito(DAP), Incremento em H (IMH)e Incremento em DAP (IMD) de paricá aos dois anos de idade em plantios consorciados e não consorciados com curauá plantados em Aurora do Pará na Área de reflorestamento da empresa Tramontina Belém, S.A (PA)-2006.

Fonte de variação	G.L	Q M			
		H	DAP	IMH	IMD
Tratamento	5	3.38	10.008	4.589	6.045
Resíduo	18	0.68	0.789	0.124	1.536
Valor de F		4.972*	12.685*	37.011*	3.936*
CV <sub>exp</sub> %		10,84	14,79	12,63	33,77
Média Geral					

Nota: \* Significativos a 5 % de probabilidade pelo teste F.

Analisando-se somente os tratamentos consorciados com o curauá, verificou-se que o melhor resultado, para todas as variáveis estudadas, foi para o tratamento em que o curauá foi plantado simultaneamente com a espécie florestal, o que contribui para reforçar a importância da adoção de práticas de plantios mais sustentáveis ecológica e ambientalmente como os Sistemas agroflorestais (SAF).

Tabela 2: Dados médios das variáveis dendométricas de paricá em função da presença e ausência de curauá no campo experimental Tramontina Belém, S.A Aurora do Pará (PA)-2006

Tratamentos	DAP (cm)	H (m)	IMD (cm/ano)	IMH (m/ano)
P0	8.9 a1	6.9 a1	2.22 a1	1.72 a1
P1	8.8 a1	6.7 a1	2.43 a1	1.79 a1
P2	9.7 a1	7.4 a1	2.75 a1	2.22 a1
P1C0	11.02 a2	7.1a1	3.81 a2	2.93 a2
P2C0	11.43 a2	8.7 a2	4.86 a3 a2	3.69 a3
P0C0	12.80 a2	8.7 a2	5.51 a4 a3	4.35a4

Nota: Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de SNK ( $\alpha=0,05$ ).

Este comportamento provavelmente foi devido à decomposição dos resíduos deixados após

cada colheita das folhas de curauá, bem como pela eliminação progressiva do capim quicuio que se apresenta como fator limitante ao crescimento do paricá na área de estudo. Porém, há necessidade de se considerar outros fatores como, solo, tratos culturais, espaçamento, para gerar mais informações que possibilitem melhor análise sobre o comportamento da espécie nos sistemas alternativos de uso da terra, como os sistemas agroflorestais. É importante ressaltar que o sistema de cultivo implantado propicia melhor o uso da área até o período de corte da espécie florestal, conferindo-lhe uma grande flexibilidade econômica.

Pelos resultados da literatura e os encontrados neste trabalho verifica-se que o crescimento do paricá apresenta grande variação de acordo com o manejo adotado. Cordeiro (1999) verificou no mesmo campo experimental que a espécie teve incremento diferenciado de acordo com o preparo da área. Piña-Rodrigues *et al.*, (2000) observaram incrementos médios anuais em diâmetro e altura de 6,5 cm e 1,67 m aos 4 anos de idade na Ilha de Marajó (PA). Tonini, *et al.*, (2006) observaram que os plantios de paricá se destacaram em RO e PA sendo a espécie indicada como componentes madeiráveis em sistemas agroflorestais. Esses resultados corroboram os encontrados no presente estudo.

## CONCLUSÕES

Os resultados encontrados indicam que o curauá teve uma influência positiva no crescimento do paricá sendo uma alternativa promissora de uso da terra através do reflorestamento consorciado podendo diminuir o custo deste tipo de sistema pela produção de fibras nos estágios iniciais de desenvolvimento da espécie

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORDEIRO, I.M.C.C. Performance diferencial de crescimento da espécie *Schizolobium amazonicum* (Huber) Ducke em sítios degradados sob diferentes regimes de preparação de área na microregião do Guamá, Aurora do Pará, Pará. 1999. 50 p. **Monografia** (Especialização) - NAEA/UFPA. Belém, 1999.
- BARNEBY, R.C. Neotropical Fabales at NY: asides and oversights. *Brittonia*. V. 48, n. 2, p.174-187, 1996.
- LELES, P. S. S. Crescimento e qualidade de fuste de paricá (*Schizolobium amazonicum*). In: CONGRESSO BRASILEIRO FLORESTAL, 6., 2003, São Paulo. **Anais...**São Paulo: SBS, 2003. p. 1-8.
- PIÑA-RODRIQUES, F. C. M.; LELES, P. S. S.; FERRAZ, C.; SANTOS, E. M. Comportamento de paricá (*Schizolobium amazonicum*) e virola (*Virola surinamesis*) em plantios puros e mistos na Amazônia. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 6., 2006, Campos dos Goytacazes. *Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; Salvador: Sociedade Brasileira de Sistemas Agroflorestais, 2006.*

ECOSSISTEMAS FLORESTAIS, 6., 2000, Porto Seguro. **Anais...** Porto Seguro: Biosfera, 2000. p. 73-74.

TONINI, H.; ARCO-VERDE M. F.A; SCHWENGBER, D.; MOURÃO JUNIOR, M.. Avaliação de espécies florestais em área de mata no estado de Roraima **Cerne**, Lavras, v. 12, n. 1, p. 8-18, jan./mar. 2006.

THORNTHWAITE, C.W. Approach towards a rational classification of climate. *Geographical Review* 38: 55-94. 1948

*CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 6., 2006, Campos dos Goytacazes. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; Salvador: Sociedade Brasileira de Sistemas Agroflorestais, 2006.*